



CASTELOS E FORTALEZAS

na Raia Luso-Espanhola



CASTLES AND FORTRESSES

on the
Portuguese-Spanish
border

AUGUSTO
MOUTINHO BORGES

Texto // Text

MARÍN GARCÍA

Ilustrações // Illustrations





ÍNDICE

Prefácio

PATRIMÓNIO E IDENTIDADE MILITAR
NA FRONTEIRA

DO CASTELO MEDIEVAL
À PRAÇA DE GUERRA

CASTELOS E FORTALEZAS
NA RAIA LUSO-ESPANHOLA

ARTES DECORATIVAS CIVIL E RELIGIOSA
NA ARQUITETURA MILITAR

TOPONÍMIA MILITAR NOS CASTELOS
E FORTALEZAS

CASTELOS E FORTALEZAS EM SELOS:
EVOCAÇÕES DO PASSADO

Notas

Glossário

Bibliografia

CONTENTS

Preface

MILITARY HERITAGE AND IDENTITY
IN THE BORDER AREA

FROM MEDIEVAL CASTLE
TO GARRISON TOWN

CASTLES AND FORTRESSES IN THE
PORTUGUESE-SPANISH BORDERLANDS

CIVIL AND RELIGIOUS DECORATIVE ART
IN MILITARY ARCHITECTURE

MILITARY TOPONYMY IN CASTLES
AND FORTRESSES

CASTLES AND FORTRESSES IN STAMPS:
EVOKING THE PAST

Notes

Glossary

Bibliography



Ao longo da raia luso-espanhola, encontramos características arquitetónicas, decorativas e identitárias nos castelos e fortalezas que, sob olhares diferenciados, deles emanam.

The architectural, decorative and identity features of the castles and fortresses along the Portuguese-Spanish border can be seen from different perspectives.

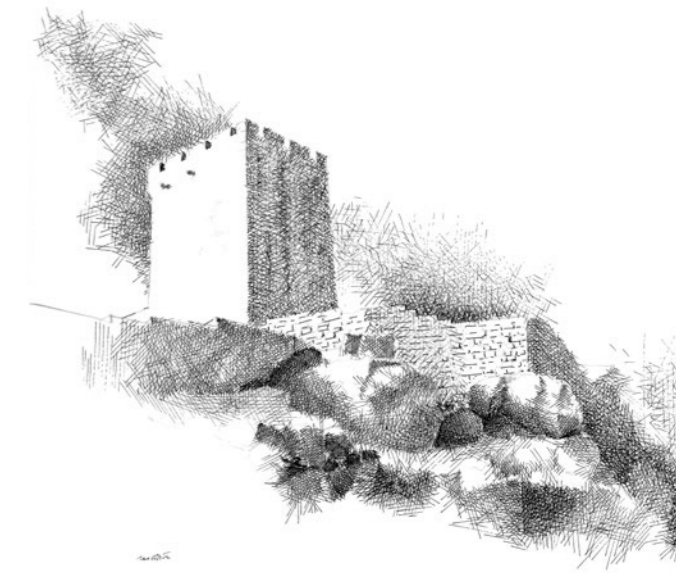
Hoje, estes locais são visitados por milhares de turistas, procurando vivenciar experiências únicas das memórias ancestrais da portugalidade, associadas à prática da redescoberta dos sabores endógenos de cada região, da cultura, da arquitetura e das artes, quer civil quer religiosa e ainda militar.

Muitos destes centros defensivos estão atualmente integrados em projetos de revitalização patrimonial e cultural, como as Aldeias Históricas de Portugal, as Aldeias com Castelo ou as Aldeias de Xisto, reanimando-se a identidade regional de cada localidade em diversas áreas do saber, constituindo-se o Turismo Histórico Militar em Portugal um segmento alargado da dimensão da salvaguarda histórica de um dos países com as fronteiras mais antigas da Europa.

Thousands of tourists visit these places to experience unique ancestral memories of Portugal and rediscover the local flavours, culture, architecture, and civil, religious – and even military – arts.

Many of these defensive centres are now part of heritage and cultural revitalisation projects such as Aldeias Históricas de Portugal (Historical Villages of Portugal), Aldeias com Castelo (Villages with Castles) or Aldeias de Xisto (Schist Villages), reviving regional identity in several fields. Military history tourism in Portugal is instrumental to safeguarding the history of one of the countries with the oldest borders in Europe.

Some aspects are specific to each country, namely the structuring line of defence



Torre do castelo, Linhares da Beira, Portugal.
Castle tower, Linhares da Beira, Portugal.

Pormenor de desenho do castelo de Serpa, Portugal. Duarte Darmas, 1509-1510.
Drawing of Serpa Castle, Portugal (detail). Duarte Darmas, 1509-1510.

decorativa impulsionada pelo monarca, a qual deu nome ao novo estilo, o manuelino.

Muita da heráldica, que ainda se encontra *in situ*, já em 1509-1510 se encontrava encastrada nas portas das muralhas, dando como exemplo o brasão armilado policromado de Alfaiates.

As comunidades urbanas eram diferentes entre si, com povoados grandes, médios e pequenos, visíveis pela variedade e realismo com que foram representados no princípio do século XVI. Nesta altura, as segregações sociais estavam muito presentes, ainda com forte concentração de judeus sefarditas em território nacional, destacando-se ao longo da raia as comunidades de Bragança, Freixo de Espada à Cinta, Pinhel, Trancoso, Castelo Rodrigo, Almeida, Penamacor, Castelo Branco, Castelo de Vide e Elvas. Em Espanha, damos o exemplo de Alburquerque. Ainda no presente, as judiarias marcam a identidade urbana medieval das cidadelas, que trespassou até ao presente, havendo alguns portais com ranhuras para encastrar a mezuzá²¹.

Há ainda a indicação precisa do estado de ruína em que se encontram muitas muralhas e castelos, apresentando os exemplos do Castelo Velho de Alcoutim²², atualmente totalmente arruinado, Monsanto da Beira²³, com o desmantelamento da atalaia, e Castelo Mendo²⁴, onde as muralhas já estavam bastante destruídas.



There were many Sephardic Jews across the territory, especially in the communities of Bragança, Freixo de Espada à Cinta, Pinhel, Trancoso, Castelo Rodrigo, Almeida, Penamacor, Castelo Branco, Castelo de Vide and Elvas in Portugal and Alburquerque, Spain, for instance. Jewish districts still mark the medieval urban identity of citadels: some portals have grooves to embed the *mezuzah*²².

The precise state of disrepair of many walls and castles is also shown, with examples of the Old Castle of Alcoutim²³, which is now completely ruined, Monsanto da Beira²⁴, where the watchtower was dis-

Porta de Santo António com frestas, Monsanto da Beira, Portugal.
Porta de Santo António, St Anthony's Gate, featuring slit windows, Monsanto da Beira, Portugal.

Adarve no castelo, unindo torres defensivas, Moura, Portugal.
Wall walk, joining the castle's defensive towers, Moura, Portugal.

O segundo grande exemplo da representação de fortalezas na raia data de meados do século XVIII, quando o engenheiro militar Miguel Luís Jacob coordenou o levantamento das fortalezas do Alentejo entre 1755 e 1762, ano em que foi transferido para a praça de Almeida²⁵. Desse período, deixou uma notável coleção, já diversas vezes analisada, das praças de Moura²⁶, de Mértola²⁷, de Serpa²⁸, de Mourão²⁹, de Juromenha³⁰, de Olivença³¹, de Elvas³², de Campo Maior³³, de Ouguela³⁴, de Marvão³⁵ e de Castelo de Vide³⁶.

Este engenheiro militar vinha da Escola de Lisboa, tendo exercido no estaleiro do Aqueduto das Águas Livres, mandado edificar pelo rei D. João V (1689-1750), levantando topograficamente o território onde se deseja-

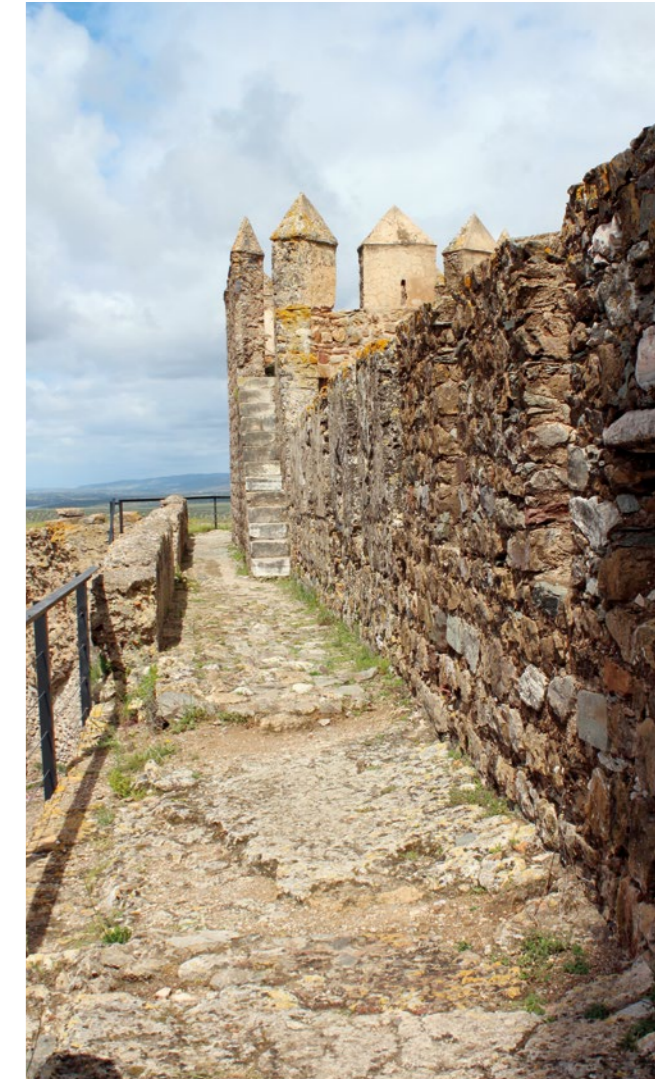
mantled, and Castelo Mendo²⁵, where the walls were already quite destroyed.

The second great example of the representation of borderland fortresses dates from the mid-eighteenth century, when military engineer Miguel Luís Jacob coordinated the survey of the Alentejo fortresses between 1755 and 1762, the year in which he was transferred to Almeida²⁶. He left a remarkable collection dating from that period, representing the garrison towns of Moura²⁷, Mértola²⁸, Serpa²⁹, Mourão³⁰, Juromenha³¹, Olivença³², Elvas³³, Campo Maior³⁴, Ouguela³⁵, Marvão³⁶ and Castelo de Vide³⁷.

Jacob had come from the Lisbon School. He worked in the construction of the capital's Águas Livres Aqueduct, commissioned by King João V (1689-1750), and made a survey of the territory where borderland fortresses were to be located, as well as of the defensive system in the south of the kingdom.

He designed several facilities in Almeida, namely the Royal Military Hospital³⁸, barracks and improvements to the walls as a result of breaches caused during the 1762³⁹ siege and drew a well-known plan showing the attack and defence of the fortress.

Military engineers surveyed fortresses throughout the eighteenth century⁴⁰, depicting them in detail as well as drawing an endless number of projects. Some were



MELGAÇO Lenda de Inês Negra, 1387



Após a crise dinástica de 1383-1385, algumas terras ainda se mantinham fiéis a D. Beatriz de Portugal, filha do rei D. Fernando I, casada com o rei castelhano. O alcaide de Melgaço, que tinha tomado voz por Castela, em 1387, não aceitou que D. João, mestre de Avis, fosse aclamado como rei de Portugal. O monarca castelhano cercou a vila, ação que durou 53 dias e se caracterizou por apertado e violento cerco.

Após vários confrontos, entenderam os dois exércitos que duas rivais se iriam bater em duelo. Quem vencesse representaria a vontade de levantamento do cerco ou a entrega de Melgaço a D. João I. Do lado que apoiava o rei português foi escolhida Inês Negra, mulher do povo

que vivia no arraial, e Arrenegada, dos que tinham voz por Castela. Ambas eram rivais e não perderam a oportunidade de se debaterem. O duelo começou como era tradição, de espadas na mão até ao golpe final. Arrenegada lançou uma estocada, em que atirou a arma da opositora para longe. Inês, desarmada, tirou a forquilha a um lavrador e continuou o combate, até que ambas passaram a lutar corpo a corpo. Após a confusão normal nestes acontecimentos, Arrenegada foi atingida no rosto e deu-se por vencida, ganhando os que gritavam por D. João I. Como acordado, os adeptos de Castela deixaram Melgaço, tendo Inês Negra, como recompensa, o orgulho de ter sovado a sua figadal inimiga.

MELGAÇO The Legend of Inês Negra, 1387



In the wake of the 1383-1385 dynastic crisis, some towns were still faithful to Dona Beatriz of Portugal, daughter of King Fernando I and married to the Castilian king. The governor of Melgaço, who had sided with Castile in 1387, did not accept that Dom João, Master of Avis, was acclaimed as king of Portugal. The 53-day-long siege on the town that followed was strict and violent.

After several confrontations, both armies agreed that two rivals would fight each other in a duel. Whoever won would represent the will to lift the siege or to hand over Melgaço to King João I. On the Portuguese king's side, a local commoner, Inês Negra, was chosen,

whereas Arrenegada stood for those who supported Castile. The two rival women did not miss the opportunity to fight each other. The duel began as was tradition: swords in hand until the final blow. Arrenegada attacked with a lunge that threw Inês' weapon away. Unarmed, the latter took a pitchfork from a farmer and continued to fight until both began to fight hand to hand. Amid the usual confusion in this kind of event, Arrenegada was hit in the face and gave up. Those who screamed for João I had won.

As agreed, the supporters of Castile left Melgaço. As a reward, Inês Negra had beaten her sworn enemy.

O imaginário lendário relativo à heróica medieval não se limita apenas a este período de conflitos, em que a guerra se fazia olhos nos olhos, a curta e média distância e onde o castelo pontuava como defesa territorial.

Entre os séculos XVII e XVIII, com a construção massiva de fortificações abaluartadas e os conflitos armados entre Portugal e Espanha, há três lendas que marcaram a história nas praças de guerra ao longo da raia; em Miranda do Douro, o Menino Jesus da Cartolinha, em Almeida, o Santo António Militar, e em Moura, o Senhor Jesus dos Quartéis.

Em Miranda do Douro, o culto ao Menino Jesus continua bastante ativo, realizando-se anualmente, a 6 de janeiro, a festa em honra do Menino Jesus da Cartolinha, com uma procissão em que o andor é transportado por jovens mirandeses.

Em Almeida, Santo António de Lisboa, colocado em nicho nas portas com o seu nome, foi transportado em ombros pelas muralhas, como última salvação contra um vasto exército espanhol, revalorizado com maquieta e escultura, evocando a sua devoção local pelos soldados e população em geral.

O culto ao Senhor Jesus dos Quartéis, em Moura, teve, a partir do século XVIII, repercussão em território nacional, encontrando-se uma unidade militar em Viana do Castelo sob a sua invocação, escolhido como patrono do Regimento de Infantaria de Viana.

Legends related to medieval heroism are not confined to this period of conflict, in which war was made within eye contact at short and medium range and castles stood for territorial defence.

In the seventeenth and eighteenth centuries, with the massive construction of bastioned fortifications and the armed conflicts between Portugal and Spain, three legends went down in history in border garrison towns: Menino Jesus da Cartolinha (literally, Baby Jesus in the Little Top Hat) in Miranda do Douro, Santo António Militar (St Anthony the Soldier) in Almeida and Senhor Jesus dos Quartéis (Lord Jesus of the Barracks) in Moura.

The cult of Menino Jesus da Cartolinha is still very active in Miranda do Douro. The festivities in His honour take place on 6 January every year. Young locals carry the platform in the procession.

In Almeida, St Anthony's image was placed in a niche on the gate that bears his name, carried on shoulders along the walls as a last salvation against a vast Spanish army and later enhanced with an oratory and a sculpture evoking soldiers and locals' devotion.

The cult of Senhor Jesus dos Quartéis spread from Moura across the country from the eighteenth century onwards. It is the patron saint of the Viana Infantry Regiment in Viana do Castelo.



Procissão do Menino Jesus da Cartolinha, Miranda do Douro, Portugal.
Procession of Menino Jesus da Cartolinha, Miranda do Douro, Portugal.

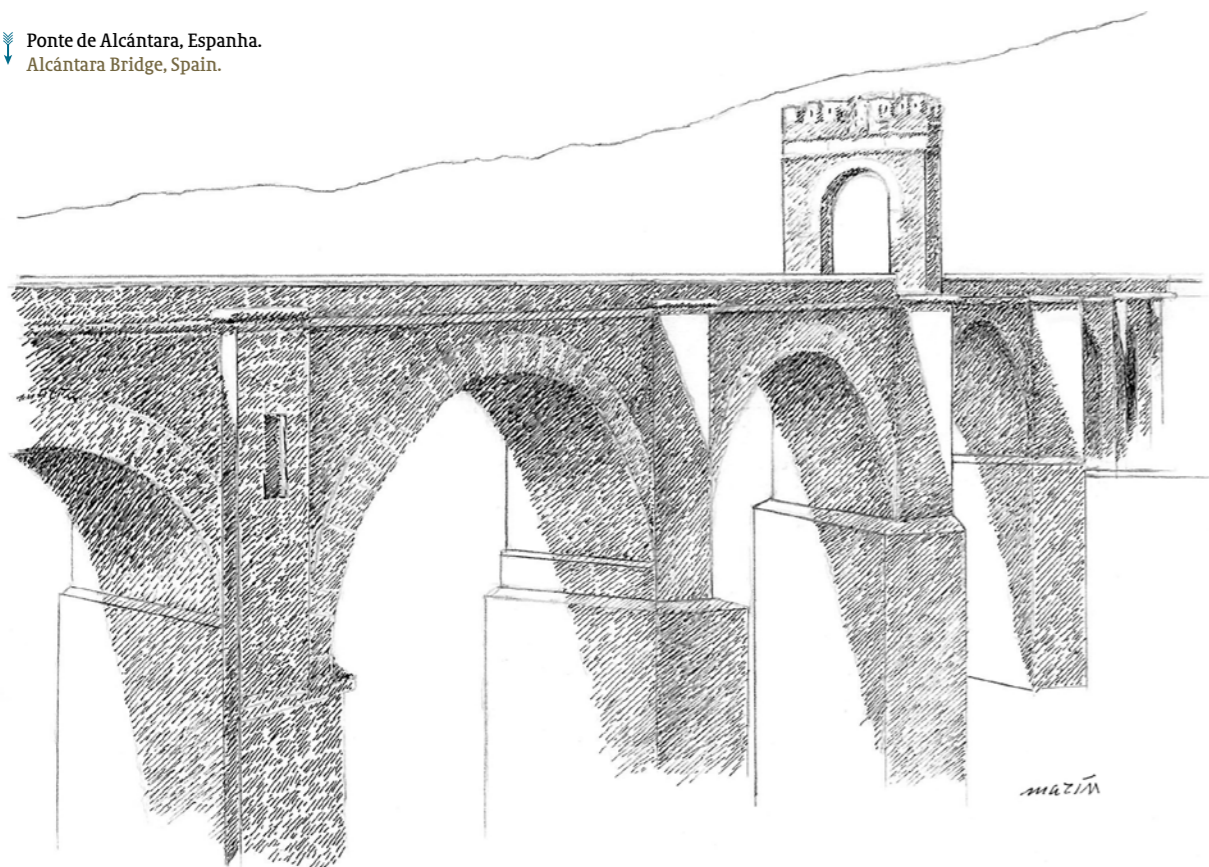
Rios e pontes

Os rios sempre foram obstáculos para ciclos migratórios e movimentações de hostes armadas, transformando-se em linhas intransponíveis e que, por lógica defensiva, foram adaptados à definição territorial. A Reconquista cristã e a independência do Condado Portucalense da coroa de Leão, em 1147, impuseram, no sistema político de então, que se definissem fronteiras, confinando o território português a sul do rio Minho, emparedado a nordeste pelo rio Douro, Cimo Coa na

Rivers and bridges

Rivers have always been obstacles to migratory cycles and movements of armed forces, impassable lines that were adapted to territorial definition according to defensive logic. The Christian Reconquest and the independence of the County of Portugal from the crown of León in 1147 made it necessary – within the political system of the time – to define borders. The Portuguese territory confined south of the river Minho, framed to the northeast

↓ Ponte de Alcántara, Espanha.
Alcántara Bridge, Spain.



Beira até ao Mondego. Ao longo destes cursos de água, ainda hoje são visíveis as linhas defensivas onde se ergueram castelos, quer pelo poder real, quer pelas ordens militares que apoiavam os monarcas. Hoje constituem-se como centros e rotas turísticas, sobressaindo os castelos do Mondego, os castelos da Raia e as Aldeias Históricas de Portugal.

À medida que o território foi sendo ocupado, cada vez mais para sul até ao reino dos Algarves, os rios constituíam-se elementos a terem cuidados redobrados para defesa, mas também para permitir aos exércitos movimentarem-se com maior facilidade, assim como aos mercadores nas deslocações para as feiras e mercados e à população em geral. Neste sentido, ao longo da raia foram edificadas diversas pontes, ou recuperadas do período romano, que facilitavam as comunicações, quer nos grandes rios que delimitavam os reinos peninsulares, quer ainda as pequenas pontes que facilitavam as deslocações da população que se movimentava em raios de reduzida área.

Desde o tempo dos romanos, ergueram-se grandes pontes, destacando-se a Ponte de Alcántara, sobre o rio Tejo, como testemunho da qualidade e perenidade dos construtores. Edificada cerca 106 d. C. por ordem do imperador Trajano, nascido na Hispânia, foi executada pelo arquiteto Caio Júlio Lacer. Sustenta-se sobre seis arcos, com 194 m de comprimento, 61 m de altura e 8 m de largura. A defender a

by the Douro, Cimo Coa in the Beira region and the Mondego to the south. Along these waterways, the defensive lines where castles were built, either by royal power or by the military orders that supported monarchs, can still be seen. They have become tourist attractions, namely the castles along the Mondego and the borderlands and the Historical Villages of Portugal.

As the territory was occupied further south to the kingdom of the Algarves, there was a growing need to defend rivers and to use them to enable armies – as well as merchants going to and from fairs and markets and members of the public – to move more easily. Bridges were built or restored (in the case of Roman bridges) along the borderlands to facilitate traffic on the large rivers that delimited the peninsular kingdoms. Small bridges made life easier for locals to move across short distances.

Large bridges have been built since Roman times. Alcántara Bridge over the Tagus (to name but one) is proof of the excellence and permanence of bridge builders. Built around AD 106 by order of Hispania-born Emperor Trajan, it was designed by architect Gaius Julius Lacer. It is supported by six arches and is 194 m long, 61 m high and 8 m wide. It was defended by Alcántara, a small town that was the seat of the military order that bears its name. The aim of this grandiose, expensive construction was to connect



↑ Rio Coa, Sabugal, Portugal.
River Coa, Sabugal, Portugal.

Estratégia defensiva

Apresentamos as três linhas preconizadas para a defesa de Portugal, face à 1.ª linha espanhola, como edificações fundamentais para mostrar, a um e ao outro lado da raia luso-espanhola, a força militar dos dois reinos peninsulares, hoje monumentos⁸³ coletivos da identidade da fronteira. Além da lista apresentada, há outros centros amuralhados, mas que no contexto geral se interligam com os que a seguir são mencionados.

De forma a percebermos a estratégia dos castelos e das fortalezas na raia, anexamos um pequeno texto ilustrativo da sua localização, origem, tipologia e funções atuais, começando de norte para sul.

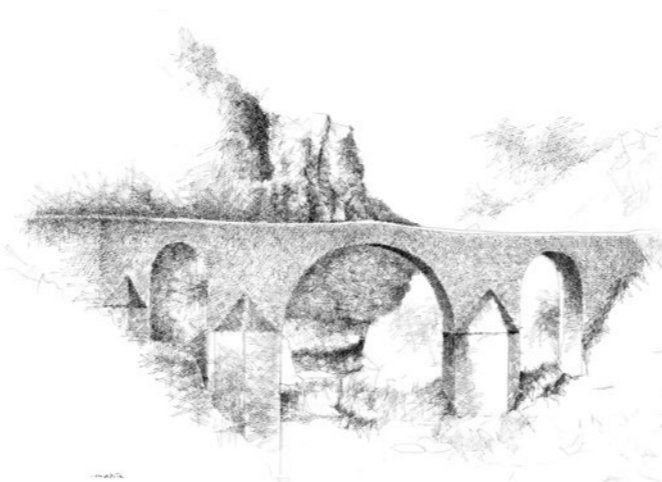
Grande parte do património referido encontra-se classificado, ou em vias de classificação, como Monumento Nacional (MN), Monumento de Interesse Público (MIP), Zona Histórica (ZH), com e sem Zona Especial de Proteção (ZEP) e Património da Humanidade pela UNESCO, constituindo-se conjuntos arquitetónicos de grande relevância patrimonial e cultural ao longo da raia⁸⁴.

Defensive strategy

We shall now present the three lines planned for the defence of Portugal against the 1st Spanish line. These structures were fundamental to show the military strength of the two peninsular kingdoms on both sides of the Portuguese-Spanish border. Today, they are collective monuments⁸⁶ of borderland identity. Although there are other walled centres besides this list, they are in general interconnected with those mentioned in the following pages.

In order to understand the strategy behind borderland castles and fortresses, a small text illustrating their location, origin, typology and current functions, clockwise from north to south, has been attached.

Most of the aforementioned heritage is listed, or in the process of being listed, as a National Monument (MN), Monument of Public Interest (MIP), Historic Zone (ZH) – with or without a Special Protection Zone (ZEP) – or a UNESCO World Heritage Site, testifying to the cultural relevance of those architectural complexes along the borderlands⁸⁷.



Ponte do Águeda, San Felices de los Gallegos, Espanha. ↑
 Bridge over the River Águeda, San Felices de los Gallegos, Spain.



Planta do Forte da Ínsua.
 Maximino José da Serra, 1797.
 Plan of Ínsua Fort.
 Maximino José da Serra, 1797.

1.ª linha defensiva

(Portugal e Espanha)



A primeira linha tinha por função defender, numa fase embrionária, a raia luso-espanhola, começando o nosso percurso desde Caminha até Castro Marim.

FORTE DE S. JOÃO DA ÍNSUA, PORTUGAL

(Forte)



Edificado no século XVII numa ilha/cabeço no estuário do rio Minho, cerca um antigo convento franciscano, protegia a entrada da barra do rio e da praça de Caminha. Com guarnição de infantaria e artilheiros, as peças alcançavam a linha de terra, com cruzamento de tiro apoiado por barcaça apetrechada, para defesa das enseadas que proporcionavam fácil desembarque.



1st defensive line

(Portugal and Spain)



The function of the first line was to act as an early defence of the Portuguese-Spanish borderlands. Our journey goes from Caminha to Castro Marim.

FORTE DE SÃO JOÃO DA ÍNSUA, PORTUGAL

(Fort)



Built on a hilly islet in the estuary of the river Minho in the seventeenth century, the fort surrounds an old Franciscan convent, protecting the entrance to the river bar and the garrison town of Caminha. With an infantry and an artillery garrison, artillery pieces reached the land line, and crossfire was supported by a barge equipped to defend the coves that provided an easy landing.

MONÇÃO, PORTUGAL

(Castelo e fortaleza)

...

Importante praça a norte do rio Minho, com muralhas abaluartadas, muralhas e revelins, com fossos de proteção. Do castelo medieval pouco subsiste. Salas da guarda aproveitadas como espaços culturais e centros interpretativos. Museus e solar dedicado ao vinho verde complementam a oferta cultural.



↑ Baluarte com canhoeriras e guarita.
The bastion, emplacements and bartizan.

→ Exterior de baluarte com canhoeriras e guarita.
Exterior of the bastion, emplacements and bartizan.

MONÇÃO, PORTUGAL

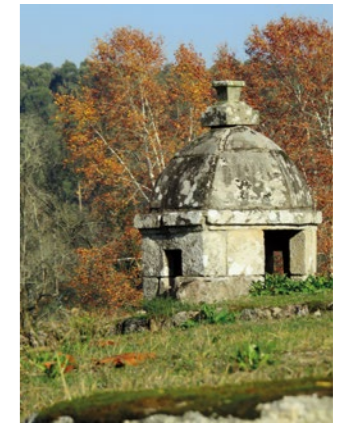
(Castle and fortress)

...

A major garrison town north of the river Minho, with bastioned walls, ramparts and ravelins, and protection ditches. Little remains of the medieval castle. The guard rooms are now used as cultural spaces and interpretation centres. There are several museums across the town and a manor house dedicated to vinho verde.



↑ Perspetiva do sistema defensivo.
A view of the defensive system.



↑ Guarita.
Bartizan.

↓ Porta de Salvaterra.
Salvaterra Gate.



CHAVES, PORTUGAL

(Castelo, muralhas e fortes)



Do imponente castelo subsiste a torre de menagem, com acessos que permitem ao visitante subir ao terraço ameado. No interior, alberga uma exposição de armaria. Conjunto de fortes revalorizados para unidades culturais e unidade hoteleira no Forte de S. Francisco, aproveitando o extinto convento. Panos de muralha muito bem conservados, pontuados por diversas guaritas, evocando o passado desta importante praça de guerra. Diversos equipamentos militares reaproveitados para atividades museológicas, culturais e assistenciais.



← Castelo de Chaves.
Chaves Castle.

→ Muralha e guarita.
Wall and bartizan.

↓ Castelo de Chaves iluminado.
Chaves Castle by night.



CHAVES, PORTUGAL

(Castle, walls and forts)



Only the keep remains of the imposing castle. Visitors can go up to the crenelated terrace, and there is an armoury exhibition inside. The local forts are now used for cultural purposes. There is a hotel in Forte de São Francisco, taking advantage of the former convent. Very well-preserved walls, punctuated by bartizans, evoke the past of this major garrison town. Military facilities have been adapted for museums and cultural and care purposes.



↑ Muralha do baluarte,
Forte de São Neutel.
Bastion Wall,
São Neutel Fort.

↗ Escultura do conde D. Afonso.
Statue of Count Dom Afonso.



→ Porta e fosso,
Forte de São Neutel.
Gate and moat,
São Neutel Fort.



SALAMANCA, ESPANHA

(Muralha)



O grande centro urbano de ligação a Portugal. Fundação da universidade mais antiga de Espanha. Catedral e centro urbano protegidos por muralha e ponte sobre o rio Tormes. Património senhorial de excelência. Classificada como Património Mundial pela UNESCO em 1988.

↗ Palácio de Monterrey.
Monterrey Palace.

↘ Casa das Conchas.
Casa de las Conchas.



SALAMANCA, SPAIN

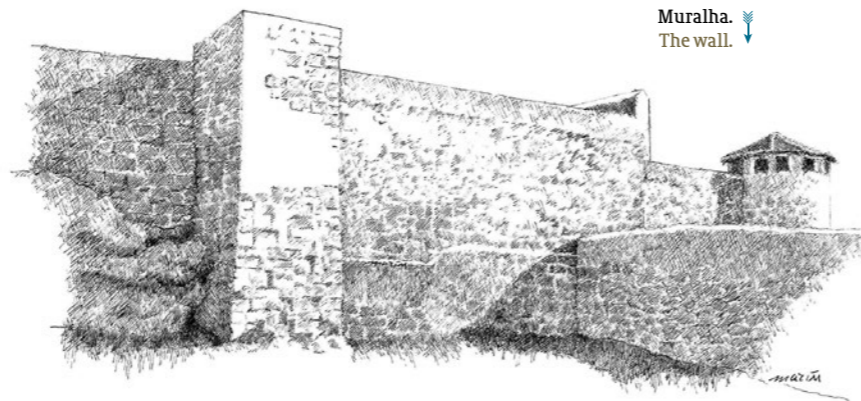
(Wall)



The largest urban centre connecting to Portugal is home to the oldest university in Spain. The cathedral and the old town were protected by a wall and a bridge over the river Tormes. Outstanding manor houses. Salamanca was listed by UNESCO as a World Heritage Site in 1988.



↘ Muralha.
The wall.



REAL FUERTE DE LA CONCEPCIÓN, ESPANHA

(Forte)



Forte do século XVII, construído para ser um importante ponto de apoio às invasões de Portugal, edificado à volta de uma praça de armas, com Casa do Governador e capela, casernas e cavalariças. O objetivo deste edifício junto da fronteira com Almeida era receber soldados para descansar um curto período de tempo e depois avançar para Portugal. Durante as 3.^{as} Invasões Francesas, foi propositadamente destruído pelos forças anglo-lusas, para evitar ser ocupado pelos franceses, como veio a acontecer. Está convertido numa unidade de alojamento de charme.



↗ Porta magistral, Aldea del Obispo.
Gatehouse, Aldea del Obispo, Spain.

REAL FUERTE DE LA CONCEPCIÓN, SPAIN

(Fort)

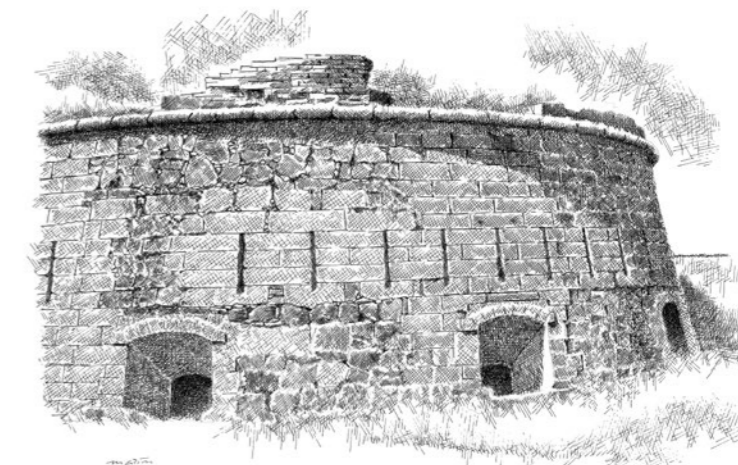


The seventeenth-century fort, designed to provide a major support to invade Portugal, was built around a parade ground with the Governor's House and chapel, barracks, and stables. The purpose of this construction near the border with Almeida was to lodge soldiers for a short time so that they might rest before advancing to Portugal. It was deliberately destroyed by Anglo-Portuguese forces during the Third French Invasions to avoid being occupied by the French, as it came to happen. It is now a boutique hotel.



↖ Brasão real na porta magistral,
Aldea del Obispo.
The royal coat of arms on the main gate, Aldea del Obispo, Spain.

↘ Cavalariças,
Aldea del Obispo.
Horse stables,
Aldea del Obispo,
Spain.



2.^a linha defensiva



Iniciamos a segunda linha defensiva em Numão e terminamos em Moura.

NUMÃO

(Castelo)



Apenas subsistem as muralhas que defendiam a antiga povoação, mantendo a noção da grandiosidade da cidadela.



↑ Castelo.
The castle.

➡ Porta nas muralhas do castelo.
A gate in the castle walls.

2nd defensive line



The second defensive line starts in Numão and finishes in Moura.

NUMÃO

(Castle)



Only the walls that defended the small town remain as proof of the grandeur of the citadel.



PINHEL

(Castelo e muralhas)



As muralhas do castelo foram derrubadas, mantendo-se as duas torres em perfeito estado de conservação, sendo visitáveis. Muralhas recuperadas, permitindo deambular em boa parte do antigo caminho de ronda, com algumas portas na cerca velha.



↑ Torre de menagem, castelo.
The keep and the castle.

PINHEL

(Castle and walls)



The castle walls were torn down. The two towers are in perfect state of preservation and can be visited. The walls have been restored and it is possible to walk on much of the old wall walk, with some gates in the old wall.



← Seteira na torre de menagem.
Arrow opening in the keep.



← Janela manuelina na torre de menagem.
Manueline window in the keep.



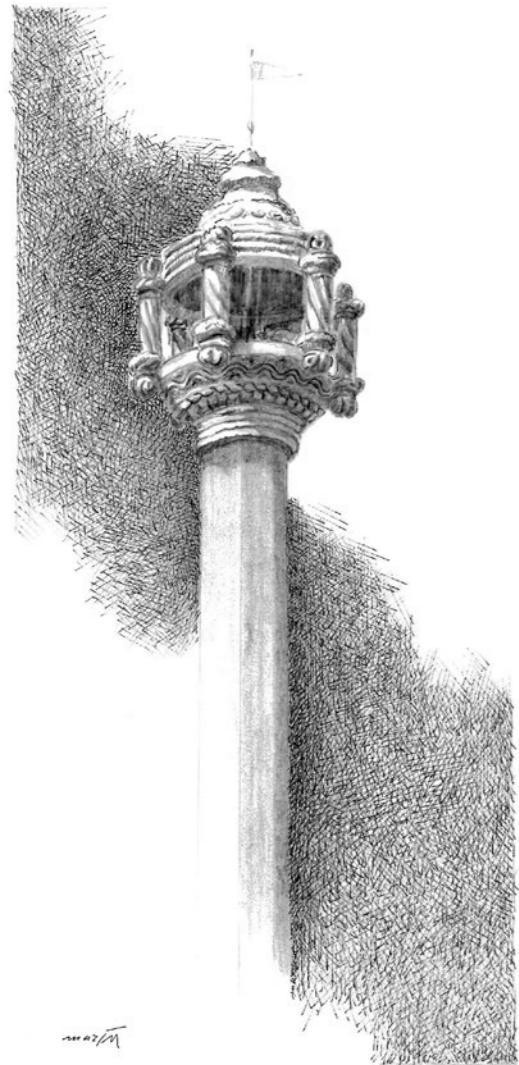
← Pormenor da gaiola do pelourinho.
Cage-like carving on the top of the pillory (detail).

CASTELO MENDO

(Castelo e muralhas)



O castelo não subsistiu ao tempo. Na antiga cidadela podem visitar-se as ruínas da Igreja de Santa Maria do Castelo. Património edificado de cariz civil, que vai do manuelino ao barroco. Algumas vieiras nos cunhais de imóveis, atestando estarmos num dos Caminhos de Santiago. A Igreja de S. Vicente encontra-se à entrada das muralhas. Integra as Aldeias Históricas de Portugal.



← Pormenor da coluna e gaiola do pelourinho.
Column and cage-like carving on the top of the pillory (detail).

CASTELO MENDO

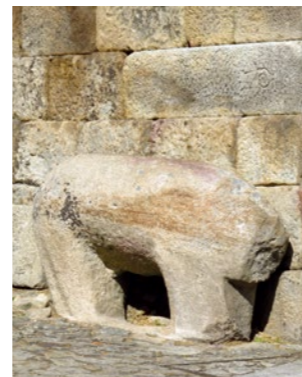
(Castle and walls)



The castle did not stand the test of time. In the old citadel you can visit the ruins of Santa Maria do Castelo Church. The civilian built heritage ranges from Manueline to Baroque. Scallops in the corners of buildings attest that we are on one of the Caminos de Santiago. St Vincent Church stands at the entrance to the walls. The small town is one of the Historical Villages of Portugal.

← Igreja de S. Vicente.
São Vicente Church.

«Berrão» nas Portas da Vila.
A "Berrão" (boar) in Portas da Vila, the Town Gate.



→ Pelourinho.
Pillory.



↑ Castelo.
The castle.



SORTELHA

(Castelo e muralhas)



Conhecida como «O Anel» pela forma como se fecha à volta do castelo, encontra-se bem recuperada, mantendo a unidade arquitetónica medieval. Integra as Aldeias Históricas de Portugal.

SORTELHA

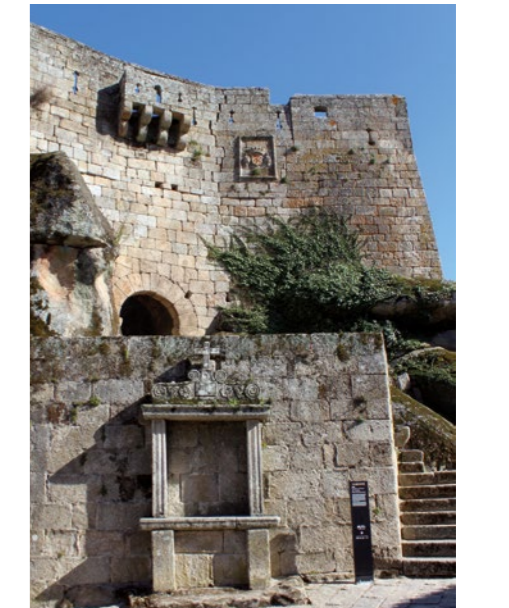
(Castle and walls)



Known as "The Ring" for the way it closes around the castle, the village has been well restored, maintaining its medieval architectural unity. It is one of the Historical Villages of Portugal.



↑ Forno.
Oven.



↑ Via-sacra e castelo.
Via sacra and and the castle.

MOURA

(Castelo e muralhas abaluartadas)



Ainda subsistem diversos baluartes e vestígios urbanos das antigas portas, o quartel de infantaria com capela e castelo com torre de menagem, onde se encontra uma coleção de armaria.



↑ Interior do castelo.
Inside the castle.



↑ Brasão real na porta de entrada do castelo.
Royal coat of arms at the entrance to the castle.



→ Torre do Relógio.
The Clock Tower.

← Torre de menagem, castelo.
The keep and the castle.

MOURA

(Castle and bastioned walls)



Several bastions and urban vestiges of the old gates, the infantry barracks with its chapel and the castle with a keep featuring an armoury collection still remain.

3.^a linha defensiva



A terceira linha tinha como objetivo retardar e desgastar os exércitos invasores, tal como aconteceu nas batalhas e guerras ocorridas durante a crise de 1383-1385, quando os castelhanos percorreram as Beiras.

Iniciamos o nosso percurso em Longroiva e terminamos em Beja.

LONGROIVA

(Castelo e muralhas)



Doado aos Templários, foi importante para defender a região. Do castelo apenas subsiste a torre de menagem, recuperada para fins culturais.

MARIALVA

(Castelo e muralhas)



Muralhas bem definidas com centro intramuros em ruínas, mantendo o ambiente misterioso de um dos lugares mágicos de Portugal. A igreja matriz e a capela da Misericórdia rivalizam entre si pelo posicionamento da orientação das portas. A torre de menagem continua a dominar a defesa. Integra as Aldeias Históricas de Portugal.



3rd defensive line



The aim of the third line was to slow down and wear out invading armies, as in the battles and wars that took place during the 1383-1385 succession crisis, when the Castilians roamed the Beiras region.

Our journey starts in Longroiva and ends in Beja.

LONGROIVA

(Castle and walls)



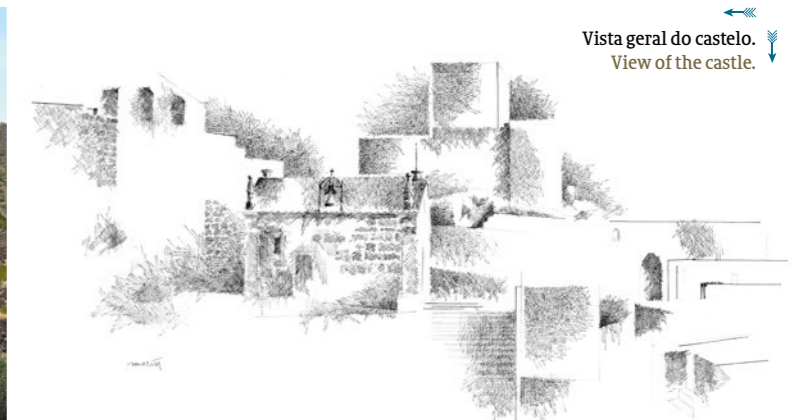
Donated to the Knights Templar, it played a major role in the defence of the region. Only the keep remains of the castle, restored for cultural purposes.

MARIALVA

(Castle and walls)



The well-defined walls with an intramural centre in ruins keep the mysterious atmosphere of one of Portugal's magical places. The main church and the Misericórdia chapel compete for the positioning of the gates. The keep continues to dominate the defence. It is one of the Historical Villages of Portugal.



← Vista geral do castelo.
View of the castle.

LINHARES DA BEIRA

(Castelo)



Na ligação entre Celorico e Gouveia, o castelo encontra-se a poente, nas faldas da serra da Estrela, posicionado para defesa da via terrestre. Duas torres nos extremos davam apoio à cerca, onde se podia refugiar a população em caso de ataque. O centro urbano testemunha a riqueza local, onde inúmeros exemplares manuelinos decoram as casas e ruas. Integra as Aldeias Históricas de Portugal.



↑ Castelo.
The castle.



→ Janela manuelina.
Manueline window.

LINHARES DA BEIRA

(Castle)



On the road between Celorico and Gouveia, the castle is on the slopes of Estrela Mountain to the west, positioned to defend the land route. Two towers at each end used to support the wall, where the population could take refuge in the event of an attack. The urban centre testifies to the local wealth: numerous Manueline examples decorate the houses and streets. It is one of the Historical Villages of Portugal.



↑ Centro histórico.
Old town centre.

↓ Casa manuelina.
Manueline house.



CASTELO NOVO

(Castelo)



Na encosta da serra da Gardunha, o castelo foi edificado num penhasco e contornado com cerca, onde se anexou uma torre sineira. Centro urbano com exemplares arquitetónicos eruditos de boa qualidade artística, destacando-se os Paços do Concelho, fontanários e pelourinho. Vários solares perfeitamente integrados na urbe. Integra as Aldeias Históricas de Portugal.



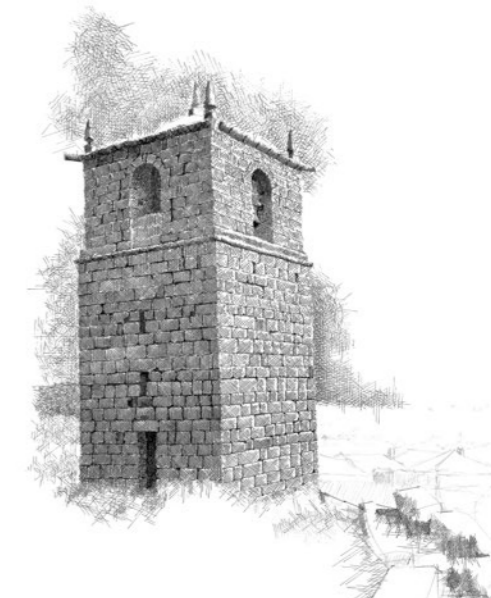
↑ Pelourinho.
The pillory.

↑ Varanda de canto, casa manuelina.
Corner balcony on a Manueline building.



← Castelo.
The castle.

→ Torre sineira.
The bell tower.



Equipamentos militares nas fortalezas

Entendem-se como equipamentos militares os edifícios construídos para funções adstritas à arte da guerra que tiveram, ao longo dos séculos, vivências subordinadas à temática para que foram edificadas, mas que no presente podem ser núcleos expositivos, culturais, lúdicos e turísticos.

A nossa análise desenvolve-se em duas áreas distintas, os castelos e as fortalezas, pois as suas funções são diferentes, quer no tempo quer nos espaços. De forma geral, os castelos portugueses eram de fundação régia e das ordens militares, com funções de ocupação e defesa do território. Além da torre de menagem, protegida por linha simples ou dupla de muralhas, havia construções no interior em pedra ou madeira, onde se aquartelavam os soldados, a cozinha, os estábulos, celeiros, lojas para lenha e animais que iriam servir de alimento. Sem faltar a área onde se encontrava o poço e a cisterna.

Enquanto no período medieval as funções orgânicas do castelo eram reduzidas, é já a partir de 1640, com as construções abaluartadas, que se desenvolve um conjunto notável de

Quartel-General Principal,
Almeida, Portugal.
General Headquarters,
Almeida, Portugal.

Military facilities in fortresses

Military facilities are buildings constructed for functions related to the art of war. Life inside these facilities was once about all things military; now they can be exhibition, cultural and recreational venues as well as tourist information centres.

This analysis evolves around two different areas: castles and fortresses. Their functions are different, both in terms of time and space. In general, Portuguese castles were either funded by the king or by military orders to occupy and defend the territory. Besides the keep, which was protected by a single or double line of walls, there were stone or wooden buildings inside, used as soldiers' quarters, kitchen, stables, barns, and to store firewood and animals that would serve as food, not to mention the area where the well and the cistern were located.

Whereas castles had but a few organic functions in the medieval period, a remarkable set of military facilities with bastioned buildings was developed from 1640 onwards, as the models of the art of war required a vast number of soldiers for garrison towns. The new corps

Domus Municipalis, cidadela,
Bragança, Portugal.
Domus Municipalis, citadel,
Bragança, Portugal.



equipamentos militares, pois os modelos da arte da guerra exigem um vasto número de soldados para guarnecer as praças de guerra. Este novo corpo de soldados especializado exigiu, por parte dos Conselhos de Guerra, uma nova dinâmica quanto à construção das fortalezas e dos equipamentos específicos para o corpo armado.

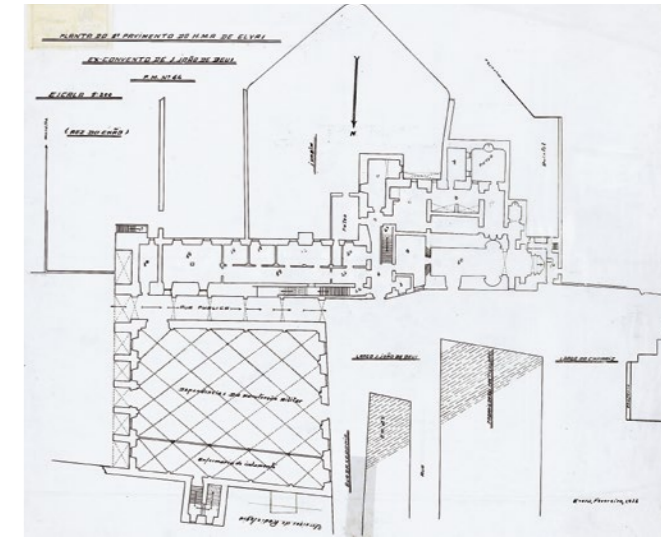
Não bastava aboletarem-se nas casas da população, como aconteceu nos primórdios da Guerra da Aclamação⁸⁷, havendo necessidade da construção de edifícios próprios para tratar, alojar, armazenar, confeccionar, guardar a pólvora (casa da palamenta), estábulos, controlar entradas e saídas, edifícios principais e capelas para apoio espiritual.

Se, como já referimos, durante o período medieval a diversidade do corpo armado não exigia grandes equipamentos militares, pois as torres de menagem abarcavam, no seu interior, as necessidades básicas para defesa e permanência dos soldados. É na época moderna que as diferenciações quanto às especificidades se desenvolvem. Os reais hospitais militares, entre 1640 e 1834, foram os primeiros equipamentos a edificarem-se nas praças de guerra, pois requeriam um cuidado especial para salvaguarda dos feridos e enfermos de guerra, como se pode analisar ao longo de todas as fortalezas, com especial incidência nas cinco áreas geográficas de fácil entrada em Portugal: Valença do Minho, Chaves, Almeida,

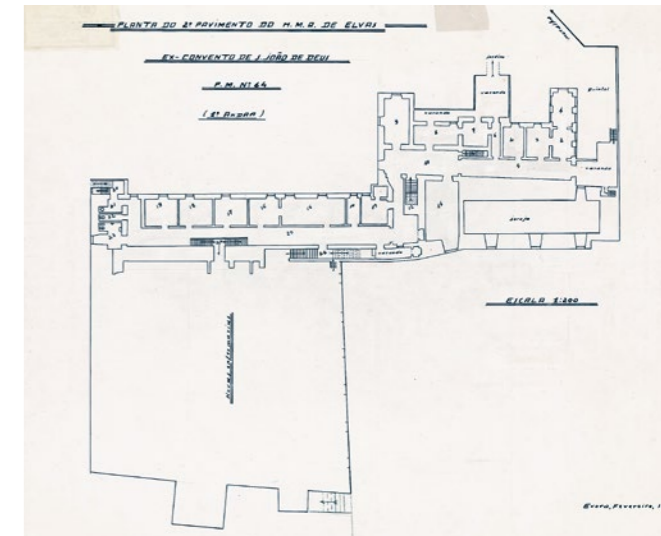
of skilled soldiers spelled the need for war councils to launch a new dynamic regarding the construction of fortresses and purpose-built facilities.

Settling in local homes, as in the early days of the Acclamation War⁹⁰ was not enough. New buildings were needed to treat, house, lodge, prepare, store gunpowder (in what was known as Casa da Palamenta), control entrances and exits, as well as for stables, main buildings, and chapels for spiritual support.

As we have already mentioned, the diversity of the armed corps did not require large military facilities during the Middle Ages – keeps encompassed the basic needs for the defence and permanence of soldiers. However, the modern period saw an increase in specific differences. Between 1640 and 1834, royal military hospitals were the first facilities to be built in garrison towns, as special care was required to safeguard the wounded and sick of war, as can be seen in all fortresses, especially in the five geographical areas of easy entry into Portugal: Valença, Chaves, Almeida, Penamacor/Zebreira and Elvas. Since 1645, military hospitals developed and centred on the three large Alentejo region citadels of Elvas, Campo Maior and Olivença, and expanded to all fortresses across the kingdom from 1646⁹¹.



Piso térreo, planta do Real Hospital Militar de S. João de Deus, Elvas, Portugal. Século XVIII.
Ground Floor plan, São João de Deus Royal Military Hospital, Elvas, Portugal. 18th century.



Sobrado, planta do Real Hospital Militar de S. João de Deus, Elvas, Portugal. Século XVIII.
Upper floor plan, São João de Deus Royal Military Hospital, Elvas, Portugal. 18th century.

nas entradas das povoações, como em Caminha, Sabugal e Guarda. Noutros casos, edificavam-se campanários isolados em pontos elevados, como em Sortelha. Todos os exemplos tinham a mesma função, informar o quotidiano de forma uniforme e reger o tempo nas localidades ao longo do reino.

Numa altura em que não havia formas de saber o tempo e as horas do dia, os campanários tinham um responsável pela sua manutenção, com obrigação de tocar e saber interpretar os sons necessários, consoante as horas do dia e os acontecimentos fora do comum. O toque a rebate era o mais temido. Significava que a população tinha de se recolher o mais breve possível dentro dos castelos e das fortalezas, quer fosse por incêndios ou porque se aproximava grupo armado preparado para ocupar as localidades, com as consequências próprias de uma invasão.

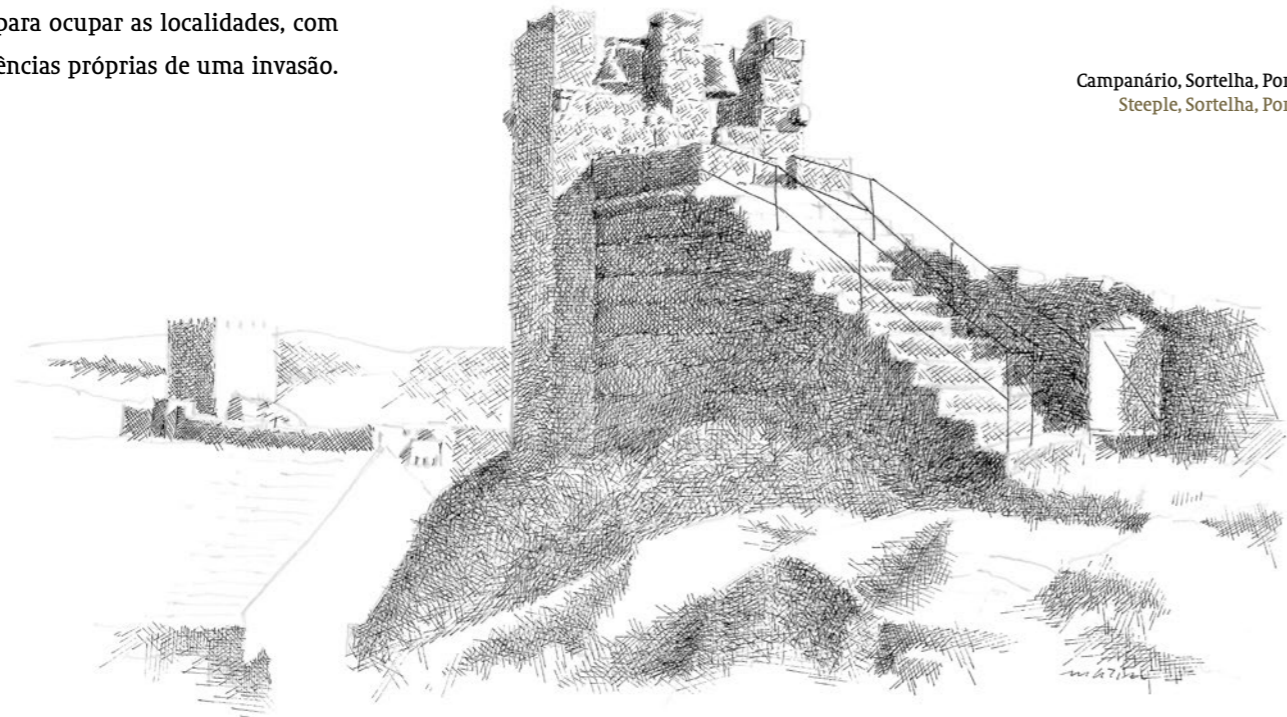
as in Sortelha. Their function was always the same: to inform on daily life in exactly the same way and to manage time across the kingdom.

In those days, when there was no way of knowing the time, each bell tower had someone in charge of their upkeep, who were required to play and know how to interpret the necessary sounds, depending on the time of day and unusual events. The alarm bell was the most dreaded one. It meant that everyone must get inside the castle or fortress as soon as possible, either because of fire or because an armed group prepared to take over the town was approaching, with all the consequences of an invasion.



Pormenor dos sinos no campanário, Sortelha, Portugal.
Bells in the steeple (detail), Sortelha, Portugal.

Campanário, Sortelha, Portugal.
Steeple, Sortelha, Portugal.



O tempo era divino, tal como a própria existência humana. Desde cedo, toda a população interpretava a sonoridade dos sinos, que começavam a ouvir-se quando despontava o Sol. Eram três toques que indicavam o início da hora prima. A meio da manhã, a hora terça era recordada com dois toques. Pelo meio-dia ouvia-se «o toque». Depois repetiam-se as badaladas de forma invertida. A meio da tarde soavam duas badaladas e na hora nona, depois do pôr do Sol, ouviam-se três toques, começando as vésperas. Quando estava escuro, tocavam-se as completas com quatro badaladas, até ao dia seguinte⁹⁴.

Além destes toques, o quotidiano era recortado pela sonoridade dos campanários das igrejas e capelas, mas também pelas sinetas dos portões das casas nos interiores amuralhados, pelas mulas carregadas com cargas dos almocreves e comerciantes, ouvindo-se ao longe os badalos dos rebanhos que pastoreavam nos campos, retrato visual que Duarte Darmas nos deixou nos seus desenhos sobre as fortalezas da raia.

A partir do século XIV, generalizou-se a utilização dos relógios. Embora a sua difusão não fosse uniforme, pois eram raros e caros, muitas das torres e campanários foram utilizados como suporte do mecanismo, necessário ao bom funcionamento destes novos utensílios, decaindo a sonoridade dos sinos que durante séculos regia o tempo e o quotidiano nas castelos e nas fortalezas.

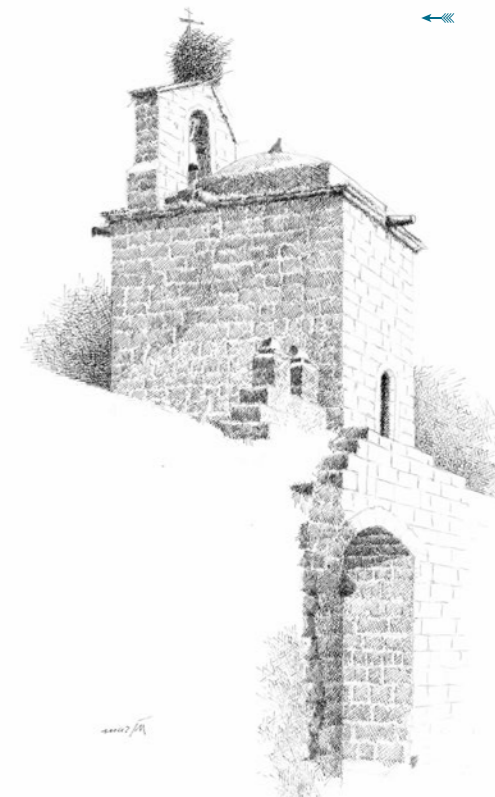
God ruled over time, as over human existence itself. The entire population understood the sound of the bells, which would begin to be heard at sunrise. Three rings indicated the beginning of prime. Terce was mid-morning, recalled with two rings. At noon, the ring was heard. Then the ringing was repeated in reverse. In the mid-afternoon two rings sounded, and at none, after sunset, three rings were heard to mark the beginning of vespers. When it was dark, four rings were played to signal compline, until the next day⁹⁷.

Besides these rings, daily life was punctuated by the sound of the bell towers of churches and chapels, the bells of the gates of houses within the walls, mules carrying goods for muleteers and merchants, and the distant tinkling sound of bells from flocks grazing in the fields. Duarte Darmas left us a portrait of this atmosphere in his drawings on borderland fortresses.

From the fourteenth century onwards, the use of clocks became widespread. Although their dissemination was not uniform, as they were rare and expensive, many steeples and bell towers were used to house the mechanism that was necessary for the proper functioning of these new tools, which spelled the decay of the sound of the bells that had ruled over time and everyday life in castles and fortresses for centuries.



Torre e Porta do Relógio, Sabugal, Portugal.
The Bell Tower and Porta do Relógio, Clock Gate, Sabugal, Portugal.



Igrejas e a defesa

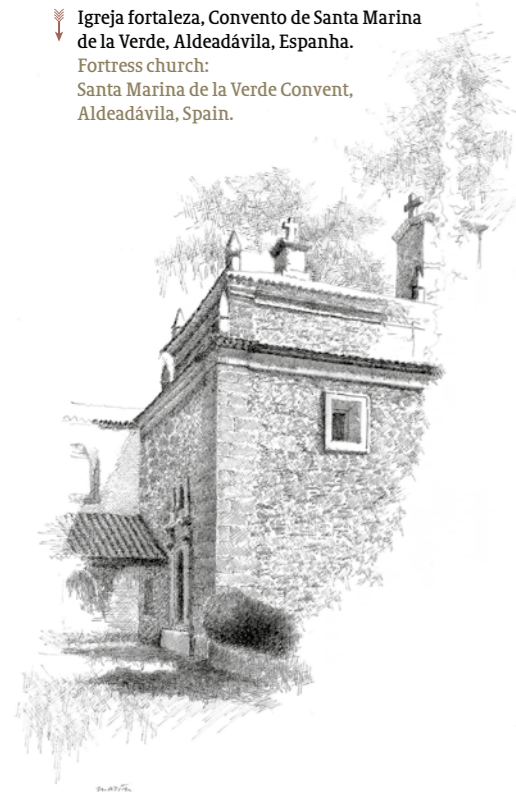
As igrejas, juntamente com os castelos, constituem-se elementos defensivos, pois a construção pética está adaptada a dar guarida à população que requeria auxílio durante as invasões. Muitas vezes as igrejas tinham no interior poços e cisternas, de forma a aguentarem cercos prolongados.

O apoio espiritual centrava-se nas sées catedrais, nas igrejas matrizes, nas capelas de família e de irmandades e ainda nas capelas da Misericórdia, onde se prestava culto aos doentes e falecidos.

A decoração interior e exterior varia consoante os séculos, começando, inicialmente, por ser simples, depois com pinturas murais, chegando a ser despojada para se redecorar com talhas douradas durante o barroco, contrastando o branco das paredes com o ouro resplandecente que vinha do Brasil.

No exterior, sobressaem as gárgulas e as goteiras, podendo alguns templos ser ameados, definindo o carácter militarizado das suas funções espirituais e defensivas. Em alguns templos, gravaram-se as medidas de feira das localidades, confirmando a função de perenidade que chegou até ao presente.

↓ Igreja fortaleza, Convento de Santa Marina de la Verde, Aldeadávila, Espanha.
Fortress church:
Santa Marina de la Verde Convent,
Aldeadávila, Spain.



Churches and defence

Together with castles, churches were defensive elements. The stone constructions were adapted to provide shelter to the population that required assistance during the invasions. Churches often had wells and cisterns inside to withstand long sieges.

Spiritual care was centred on cathedrals, parish churches and household and brotherhood chapels, as well as on *Misericórdia* chapels, where worship was given to the ill and the dead.

The interior and exterior decoration varied from century to century. In the beginning, it was simple. Then came mural paintings, which were once bare and later redecorated with gilded woodcarvings during the Baroque period, in a clear contrast between the white walls and the glittering gold from Brazil.

Outside, gargoyles and gutters stood out. Some temples might be crenellated, defining the militarised character of their spiritual and defensive functions. In some temples, local merchants' measures were recorded, lending them a sense of perpetuity that has reached the present time.



↑ Igreja fortaleza, Igreja da Misericórdia, Alfaiates, Portugal.
↑ Fortress church: Misericórdia Church, Alfaiates, Portugal.

Capelas, padroeiros e patronos militares

As praças de guerra e a espiritualidade estiveram sempre interligadas⁹⁹, principalmente por causa da mortandade e das doenças que proliferavam em caso de conflito e também durante os períodos de paz, pela mobilidade das pessoas e pela transmissão de doenças. Os reais hospitais militares eram fundamentais para garantir a recuperação dos enfermos e dos doentes, também pela componente assistencial religiosa, motivada pela paz corporal no descanso eterno.

Os militares aquartelados tinham e requeriam necessidade de padroeiros e patronos, a quem se evocava durante as guerras e pestilências, sendo diferentes de praça para fortaleza, embora houve-se santos de maior devoção, consentâneos com o hagiológico cristão.

Santa Bárbara é, por inerência, a padroeira dos artilheiros, havendo inúmeras capelas e nomes de baluartes e revelins dedicados a esta santa. É representada com uma torre e raios. Em Caminha, Bragança, Estremoz e Castro Marim, o patrono dos regimentos de infantaria era Santo António. Em Vila Nova de Cerveira, Campo Maior, com capela erguida nos baluartes de



↑ Santa Bárbara, padroeira dos artilheiros, Museu Militar, Bragança, Portugal.
↑ St Barbara, Patron Saint of artillerymen, Military Museum, Bragança, Portugal.



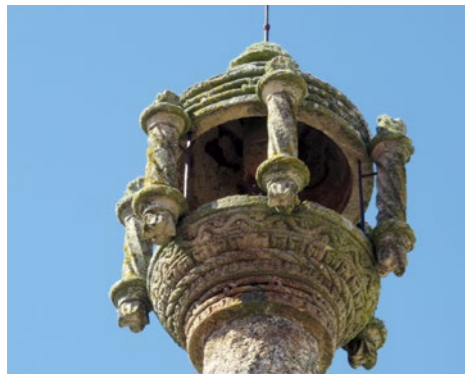
↑ Portas de Santo António, Estremoz, Portugal.
↑ Portas de Santo António, St Anthony's Gates, Estremoz, Portugal.

Chapels, military patrons and patron saints

Garrison towns and spirituality have always gone hand in hand¹⁰², mainly because of mortality and the diseases that proliferated in the event of conflict as well as in times of peace due to the mobility of people and the carrying of diseases. Royal Military Hospitals were fundamental to ensure the recovery of the ill but also for religious assistance, motivated by bodily peace in eternal rest.

The military in barracks had – and felt the need to have – patrons, whom they invoked during wars and pestilences. Patrons varied from garrison towns to fortresses, although there was greater devotion to some saints, in line with Christian hagiology.

St Barbara is inherently the patron saint of artillerymen: numerous chapels and names of bastions and ravelins are dedicated to her, represented with a tower and lightning bolts. In Caminha, Bragança, Estremoz and Castro Marim, St Anthony was the patron saint of Infantry regiments, and St Sebastian in Vila Nova de Cerveira and Campo Maior (with a chapel built on the bastions that bear his name) and Almeida. In Monção and Penamacor¹⁰³



tação. As colunas variam na altura, sendo um dos maiores exemplares conhecidos o pelourinho de Castelo Mendo, com a altura de sete metros, sobressaindo do casario, tal como Duarte Darmas o representa em 1510¹⁰⁴. A tipologia é de «gaiola», comum a outros exemplares que se encontram na região, como os de Castelo Rodrigo e Pinhel, ou o que também foi desenhado na mesma altura na vila do Sabugal¹⁰⁵.

Muitas outras cidades e vilas ainda ostentam orgulhosamente os pelourinhos, interligados a outra imagem de identidade que são os Paços do Concelho, pois era aí que se guardava a carta de foral, que se podiam realizar os julgamentos públicos e se localizava a prisão, para os condenados. Em Castelo Mendo, Sortelha, Linhares da Beira e Aguiar da Beira, as mesas do tribunal encontram-se no exterior, em espaço público, onde toda a população podia assistir às sessões. Nos pelourinhos proclamavam-se os éditos, através de um arauto ou pregoeiro.

from the scenery, as Duarte Darmas depicted it in 1510¹⁰⁷. It has a cage-like structure, as did other pillories in the region, such as in Castelo Rodrigo and Pinhel or the one in Sabugal¹⁰⁸, which he also drew.

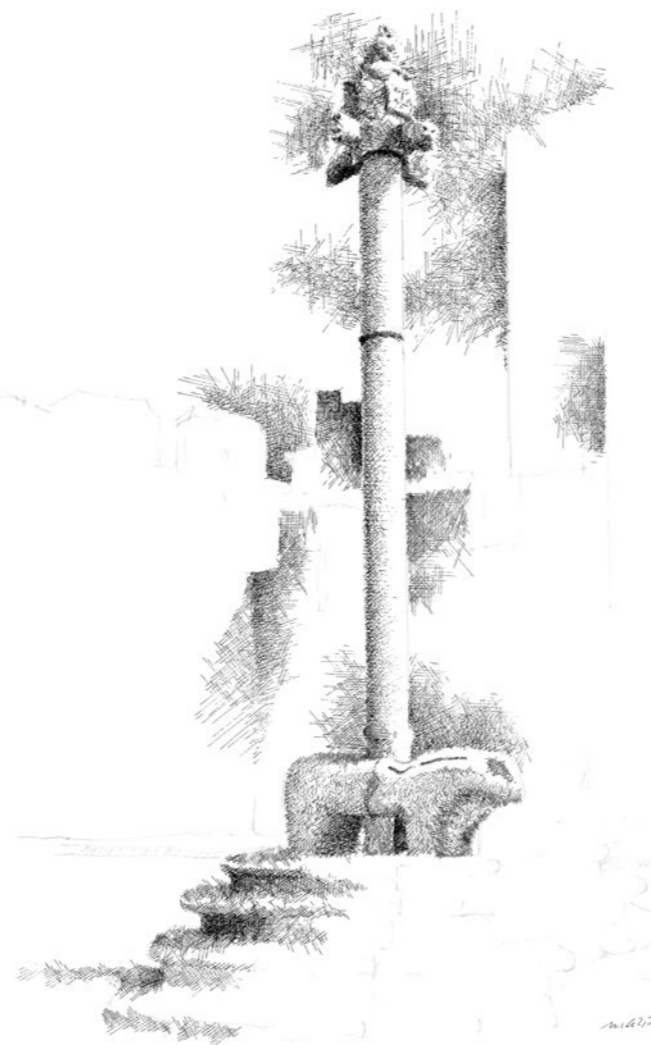
Many other towns still proudly display pillories, linked to another identity image: the town hall – it was there that the local charter was kept, public trials were held, and the prison was located. In Castelo Mendo, Sortelha, Linhares da Beira and Aguiar da Beira, court was held outside in a public space. The entire population could attend sessions. In pillories, edicts were proclaimed by a herald or a town crier.

There are still plenty of examples of prisons, some of which had complex systems to penalise convicted prisoners. Some of them are now cultural venues, as in Marvão and Évora Monte, a restaurant in Estremoz, Portugal, or an exhibition venue in Coria, Spain.

Duarte Darmas witnessed the existence of a large number of gallows along the borderlands, which always stood outside walled towns. Some were simple wooden structures, whereas more elaborate ones were built in stone or even crenelated. His drawings depict many hanged men. There is no longer evidence of gallows along the borderlands except for a few place names that have stood the test of time, such as “o Lugar da Forca”, “the Gallows’ Place”¹⁰⁹, among similar ones.

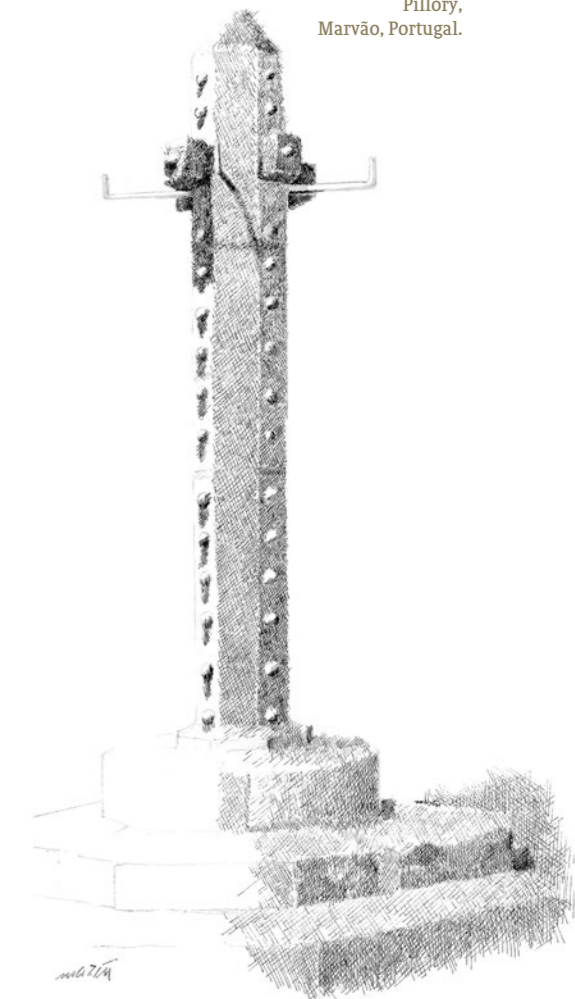
← Pormenor da gaiola do pelourinho, Castelo Mendo, Portugal.
Cage-like carving on the top of the pillory (detail), Castelo Mendo, Portugal.

↓ Pelourinho, Bragança, Portugal.
Pillory, Bragança, Portugal.



← Pelourinho, Castelo Novo, Portugal.
Pillory, Castelo Novo, Portugal.

↓ Pelourinho, Marvão, Portugal.
Pillory, Marvão, Portugal.



Há ainda bastantes exemplos de prisões, algumas com sistemas complexos para penalizar os condenados, encontrando-se algumas ao serviço da cultura, como em Marvão e Évora Monte, ou como espaço de restauração, caso de Estremoz, em Portugal, ou Coria, em Espanha, como núcleo expositivo.

Duarte Darmas testemunhou grande quantidade de forcas ao longo da raia, edificadas sempre fora dos centros amuralhados. Umhas simples, armadas em madeira, outras mais elaboradas, construídas em pedra, até serem mesmo ameaçadas, podemos inclusive observar a grande quantidade de enforcados que desenhou. Não há ao longo da raia testemunhos da sua existência, exceto alguns topónimos que perduraram no tempo, como «o lugar da forca»¹⁰⁶, entre outros similares.

Medidas de feira ou de mercadores

Uma prática que se desenvolveu nos castelos foi a de colocar, nas portas de entrada das muralhas, nas torres de menagem, nos paços e nas igrejas, tipologias das medidas de feira, também chamadas medidas de mercadores. O historiador Alexandre Herculano, na viagem que fez por terras do interior, entre 1853 e 1854¹⁰⁷, documentou a existência de inúmeras medidas de feira nas portas de castelos¹⁰⁸, levantamento que Mário Barroca desenvolveu em estudo maturado e que abriu novas visões sobre as economias locais.

Estas marcas, gravadas em espaços e edifícios de referência, tinham como principal objetivo definir quais as medidas utilizadas nos mercados e feiras das localidades, variando as dimensões em medidas lineares padrão, sendo as mais comuns as varas (110 cm: 5 palmos), o côvado ou alna (66 cm: 3 palmos) e o palmo (22 cm: unidade base). Além destas medidas mais comuns, encontramos a meia braça (92 cm), a meia vara (55 cm) e o alquieiz¹⁰⁹ 28,5 cm (alt.) x 8 cm (larg.), representado com o formato que indica a base de um sapato. Inicialmente, as medidas padrão eram o palmo, a vara e o côvado, acrescentando-se posteriormente esta últi-



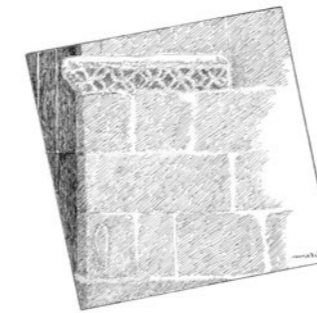
Merchants' measures

A common practice in castles was to place merchants' measures at the entrance gates of walls, keeps, palaces, and churches. On a journey through the countryside between 1853 and 1854¹¹⁰, historian Alexandre Herculano documented the existence of numerous merchants' measures at castle gates¹¹¹. Mário Barroca developed this survey in a more in-depth study that opened new views on local economies.

The main aim of these marks, which were engraved in iconic spaces and buildings, was to define the measurements that were used in local markets and fairs. Standard linear measurements varied: the most common was *vara* (yard, 110 cm: 5 *palmos*), *côvado* (cubit) or *alna* (66 cm: 3 *palmos*) and *palmo*, or palm (22 cm: base unit). Besides these more common measurements, there was also *meia-braça* (half-fathom, 92 cm), *meia vara* (half-yard, 55 cm) and *alquieiz*¹¹² (28.5 cm high x 8 cm wide), represented by the base of a shoe. Initially, the standard

ma medida às existentes, complementando a evolução das medidas padrão no território nacional.

Os alquieizes que observamos surgem gravados ou rebaixados à dimensão na pedra, nem sempre com a qualidade estética das varas, dos côvados e dos palmos como os que observamos em Marialva, Alfaiates e Sabugal, visíveis com luz rasante. Alexandre Herculano refere uma existência de vara em Moreira de Rei. É curiosa a forma como o palmo é representado em alguns exemplos, uma linha de 22 cm confinada por duas linhas, na parte superior e inferior, parecendo um I. Encontramos três exemplos, em Penamacor, Sabugal e Alfaiates.

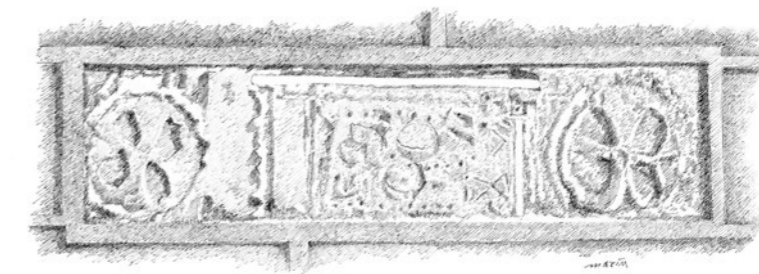


Alquieiz.
Alquieiz.

measurements were *palmo*, *vara*, and *côvado*, the latter being a later addition to the existing ones, complementing the evolution of standard measurements across the country.

Alquieizes were engraved or imprinted in stone, not always with the same quality of *varas*, *côvados* and *palmos* as those that are to be found in Marialva, Alfaiates and Sabugal, which are visible by oblique light. Alexandre Herculano mentions one such case in Moreira de Rei. Interestingly, in some instances *palmo* is represented as a 22-cm-long line confined by two lines at the top and bottom, shaped like an I. Three examples can be found in Penamacor, in Sabugal and in Alfaiates.

Porta norte com alquieiz, Igreja da Misericórdia, Alfaiates, Portugal.
North Gate and *alquieiz*, Misericórdia Church, Alfaiates, Portugal.



Medidas de feira, vara e palmo.
Igreja da Misericórdia, Sabugal, Portugal.
Merchants' measures: *vara* (yard) and *palmo* (palm), Misericórdia Church, Sabugal, Portugal.



O estudo da toponímia é essencial para a compreensão da ocupação humana nos castelos e nas fortalezas ao longo das fronteiras dos reinos peninsulares.

The study of toponymy is essential to understand human settlement in castles and fortresses along the borders of both kingdoms of the Iberian Peninsula.

Muitas vezes, é pelo seu estudo que identificamos e caracterizamos o edificado no meio urbano. Vamo-nos centrar na toponímia do edificado militar, nos castelos e cercas medievais, e nos espaços urbanos protegidos por muralhas na raia luso-espanhola, pois permite-nos avaliar o impacto das construções desde as suas edificações até ao presente.

Muitos topónimos foram alterados ao longo dos séculos, substituídos por outras referências do edificado ou por evocações de personalidades nacionais ou locais. Mesmo assim, ainda se encontram inúmeros exemplos toponímicos que nos chegaram com base nas construções militares, ou que as evocam, mesmo tendo já desaparecido ou que sofreram alterações de funcionalidade e que a memória recorda, pela importância militar que tiveram nos castelos e

It is often through its study that constructions in an urban environment can be identified and characterised. We will focus on the toponymy of military buildings in medieval castles and walls and in urban spaces protected by walls in the Portuguese-Spanish borderlands, as this enables us to assess their impact from the building stage to the present.

Many toponyms have been changed over the centuries and replaced by other local references or by evocations of national or local figures. This notwithstanding, many toponymic examples based on, or evoking, military constructions are still to be found. Even if they have already disappeared or have undergone changes in their function, they are remembered for their military importance in castles and garrison towns. In Almeida, for instance, Rua



Porta do Sol, Castelo Rodrigo, Portugal. ↑
Porta do Sol, Sun Gate, Castelo Rodrigo, Portugal.

←
Monforte, Portugal.
Monforte, Portugal.



Toponímia dos baluartes e revelins nas fortalezas na raia portuguesa

Almeida, Campo Maior, Caminha, Castro Marim, Chaves, Elvas, Estremoz, Marvão, Monção, Penamacor, Valença do Minho Baluarte de São Francisco, Baluarte do Socorro, Baluarte de São Jerónimo, Baluarte de Santa Ana, Baluarte de São João, Baluarte da Lapa, Baluarte de São Rodrigo, Revelim da Coroada, Baluarte de São Francisco, de São João de Deus, de Santa Bárbara, de Nossa Senhora das Brotas, de Santo António e de São Pedro, Portas de São Francisco, Portas de Santo António, Portas Falsas, Baluarte da Montenhira, Baluarte do Arcaz, Baluarte Monturo dos Negros, Baluarte da Moreirinha, Baluarte do Polé, Baluarte do Reduto.

Toponymy in bastions and ravelins in fortresses in the Portuguese borderlands

Almeida, Campo Maior, Caminha, Castro Marim, Chaves, Elvas, Estremoz, Marvão, Monção, Penamacor, Valença do Minho St Francis' Bastion, Succor Bastion, St Jerome's Bastion, St Anne's Bastion, St John's Bastion, Lapa Bastion, St Roderick's Bastion, Crownwork Ravelin, St John of God Bastion, St Barbara's Bastion, Nossa Senhora das Brotas Bastion, St Anthony's Bastion, St Peter's Bastion, St Francis' Gate, St Anthony's Gate, Postern Gate, Montenhira Bastion, Chest Bastion, Mulberry Bastion, Strappado Bastion, Stronghold Bastion.



Portas de Ródão com guarita, Marvão, Portugal. ↑
Portas de Rodão, Ródão Gate, and bartizan, Marvão, Portugal.



↑ Portas da Coroada, Valença do Minho, Portugal.
Portas da Coroada, Coroada Gate, Valença do Minho, Portugal.

↓ Forte de S. Sebastião, Castro Marim, Portugal.
São Sebastião Fort, Castro Marim, Portugal.



↑ Torre da muralha com campanário, Penamacor, Portugal.
Wall tower and steeple, Penamacor, Portugal.



↑ Torre do castelo com janela manuelina, Campo Maior, Portugal.
Castle tower and Manueline window, Campo Maior, Portugal.